

Sermão 124

A piscina de Betesda I.

Santo Agostinho

Há em Jerusalém, junto à porta das Ovelhas, uma piscina, chamada em hebraico Betesda, que tem cinco pórticos.

Nestes pórticos jazia um grande número de enfermos, de cegos, de coxos e de paralíticos, que esperavam o movimento da água. Pois, de tempos em tempos, um anjo do Senhor descia ao tanque e a água se punha em movimento. E o primeiro que entrasse no tanque, depois da agitação da água, ficava curado de qualquer doença que tivesse.

Estava ali um homem enfermo havia trinta e oito anos. Vendo-o deitado e sabendo que já havia muito tempo que estava enfermo, perguntou-lhe Jesus: “Queres ficar curado?” O enfermo respondeu-lhe: “Senhor, não tenho ninguém que me ponha no tanque, quando a água é agitada; enquanto vou, já outro desceu antes de mim”.

Ordenou-lhe Jesus: “Levanta-te, toma o teu leito e anda”. No mesmo instante, aquele homem ficou curado, tomou o seu leito e saiu andando¹.

Análise

A saúde devolvida ao paralítico deveria durar tão pouco, como a vida humana, que Nosso Senhor, evidentemente, tinha um propósito mais elevado ao operar esse milagre.

Ele queria nos mostrar que tinha vindo para nos assegurar a salvação eterna, por intermédio de sua paixão.

¹ João 5: 2-9.

Da mesma forma, de fato, que os paráliticos só podem encontrar a saúde na piscina no momento em que a água é agitada, assim também, só há salvação para a humanidade nos sofrimentos suportados pelo Salvador.

01 – Foi simbólica a cura do parálítico na piscina.

Acaba de ressoar em nossos ouvidos uma lição evangélica muito santa. Nossa atenção foi despertada e gostaríamos de saber o que ela significa. De mim, sem dúvida, vocês esperam a explicação e eu prometo empregar todos os meus esforços para isto, com a ajuda do Senhor.

É certo que milagres assim não aconteciam sem grandes motivos e eles se reportavam, de alguma maneira, à salvação eterna.

Quanto deveria durar, de fato, a saúde física devolvida àquele parálítico?

A Escritura questiona e responde: *Pois que é a vossa vida? Sois um vapor que aparece por um instante e depois se desvanece*².

Assim, a saúde física devolvida ao doente terá a mesma duração assegurada a um leve vapor e não deve, portanto, ser muito valorizada, *porque é vã a saúde humana*³.

Lembrem-se também, meus irmãos, deste testemunho profético e, ao mesmo tempo, evangélico, já que ele está reproduzido também

² Tiago 4: 14.

³ Salmo 59: 13. *Quia vana salus hominis.*

nos Evangelhos: *Toda criatura é como a erva e toda a sua glória como a flor dos campos! A erva seca e a flor fenece quando o sopro do Senhor passa sobre elas. A erva seca e a flor fenece, mas o Verbo de nosso Deus permanece eternamente*⁴.

E este Verbo de Deus cobre de glória até mesmo a erva e esta glória não é passageira; ela é a imortalidade conferida à carne.

02 – Toda esta vida é uma tribulação.

Antes, no entanto, passarão as aflições das quais nos livra Aquele a quem pedimos: *Dai-nos auxílio nas tribulações*⁵.

Para quem sabe compreender, de fato, esta vida não é toda ela uma teia de angústias? A alma possui nela dois carrascos. Dois carrascos que a torturam, não juntos, mas alternadamente. Estes dois carrascos chamam-se medo e dor. Se você está feliz, você tem medo. Se você está infeliz, você tem dor.

Você é uma pessoa que não se deixa seduzir pela prosperidade e nem se abater pela adversidade do mundo? É preciso então, enquanto durar esta erva vã, se manter no caminho mais seguro, prendendo-se ao Verbo de Deus, pois, depois das palavras: *Toda criatura é como a erva e toda a sua glória como a flor dos campos*, parece que perguntamos ao Profeta: “Que esperança pode ter o que não pas-

⁴ Isaias 40: 6-8; Tiago 1: 10 e 11; 1 Pedro 1: 24 e 25.

⁵ Salmo 59: 13. *Da nobis auxilium de tribulatione.*

sa de uma erva?” e ele responde: *o Verbo de nosso Deus permanece eternamente.*

Mas, essa Palavra, esse Verbo de Deus, como eu posso chegar a ele? *O Verbo se fez carne e habitou entre nós*⁶. Ele mesmo nos diz: “Não despreze minhas promessas, pois eu não desprezei me fazer erva como você”.

Ora, o que nos concedeu o Verbo __ ou a Palavra __ de Deus, para nos manter junto a ele e para não nos deixar passar como a flor da erva; o que ele nos concedeu ao se fazer carne, ao tomar uma carne sem se transformar em carne, permanecendo o que ele era e se unindo ao que ele não era; o que ele nos concedeu está representado também pela piscina que examinamos.

03 – O significado da piscina probatória.

Algumas palavras apenas: essa água representa o povo judeu e os cinco pórticos representam a Lei dada por Moisés em cinco livros e estes cinco livros eram um freio para este povo, como os cinco pórticos eram um dique para aquela água.

Se a água se agitava era para designar a paixão suportada pelo Senhor no meio dos judeus.

Dentre aqueles que desciam à piscina, só um seria curado; isto é um símbolo da unidade.

⁶ João 1: 14.

Aqueles que rejeitam a paixão do Senhor são soberbos. Eles se recusam descer e não são curados.

Podem dizer: “Oras! Eu poderia acreditar em um Deus encarnado; um Deus nascido de uma mulher; um Deus crucificado, morto, dilacerado e sepultado? Longe de mim acreditar isto de Deus; é indigno”.

Muito teimoso, faça calar seu coração!

Os soberbos veem a humildade como indigna de Deus. É isto o que afasta esses infelizes da cura!

Não suba na soberba. Se você quiser se curar, desça!

Sua devoção deveria se assustar, se disséssemos que Cristo encarnado se tornou mutável. Mas, a própria Verdade clama que, considerado como Verbo, Cristo é imutável.

Está escrito: *No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus*⁷. Não se trata da palavra que ressoa e que passa, pois *o Verbo era Deus*. Assim, seu Deus permanece imutável.

Ó, devoção sincera! Seu Deus permanece. Não tema nada, ele não perece, ele não o deixará perecer também. Ele permanece.

Ele nasce de uma mulher, mas, como humano, pois, como Verbo, ele criou sua própria mãe. Ele, que existia antes de nascer, deu a existência àquela de quem ele recebeu a vida.

⁷ João 1: 1.

Ele foi criança, mas segundo a carne.

Ele tomou um ventre e cresceu. Ele se alimentou com alimentos sólidos e percorreu todas as idades, até a de um homem feito, mas segundo a carne.

Ele se cansou e dormiu, mas segundo a carne.

Ele sofreu fome e sede, mas segundo a carne.

Ele foi preso, garroteado, flagelado, coberto de ultrajes e, por fim, preso à cruz e levado à morte, mas segundo a carne.

Do que você tem medo? *O Verbo de nosso Deus permanece eternamente.*

Rejeitar esta humildade de um Deus é não querer se curar do inchaço mortal do orgulho.

04 – Cristo se tornou mortal para conceder a imortalidade.

Foi assim que, em sua carne, Jesus Cristo Nosso Senhor deu esperanças à nossa. Ele se sujeitou ao que conhecemos, ao que nos é comum nesta terra: nascer e morrer, pois o nascimento e a morte é o que todos nós nela partilhamos.

Mas, não eram encontradas aqui a ressurreição e nem a vida eterna. Em troca então de coisas vis e terrenas, ele trouxe riquezas preciosas e celestes e, se você teme sua morte, ame sua ressurreição. Em sua pobreza, ele veio em seu socorro, pois sua salvação estava sem apoio.

Agarremo-nos então, meus irmãos, a essa salvação que o mundo não pode dar e que é eterna. Vivamos aqui como peregrinos. Pensemos que aqui só fazemos passar e pecaremos menos.

Invés de nos queixar, rendamos graças ao Senhor Nosso Deus por ele ter desejado que o último dia da vida fosse, ao mesmo tempo, próximo e incerto. Da primeira infância até a decrepitude, o espaço de tempo é curto.

Do que teria importado a Adão ter vivido até agora; se ele tivesse morrido hoje?

Podemos chamar de longo o que termina?

Ninguém se lembra do dia de ontem e o amanhã pesa sobre o hoje para fazê-lo desaparecer.

Já que estamos aqui por tão pouco tempo, apliquemo-nos em viver bem, para chegar ao lugar de onde não sairemos mais. Neste momento mesmo, enquanto falamos caminhamos para ele.

As palavras se precipitam e as horas voam. Assim é em toda nossa vida, em todos os nossos atos, em todas as nossas honrarias, em todas as nossas adversidades e em todas as nossas prosperidades presentes.

Tudo passa, mas não temamos, pois, *o Verbo de nosso Deus permanece eternamente.*



Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc:
Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado
com a versão em italiano.

Conteúdo

Sermão 124	1
Análise.....	1
01 – Foi simbólica a cura do paralítico na piscina	2
02 – Toda esta vida é uma tribulação.....	3
03 – O significado da piscina probatória.....	4
04 – Cristo se tornou mortal para conceder a imortalidade.....	6
Créditos.....	8
Conteúdo.....	9